

RELAC, AÕ  
DO DESTINO, QUE ACONTECEU  
A O NAVIO  
N. SENHORA  
DO BOM CONSELHO,

S. ANNA, E ALMAS.

Que sahindo deste porto de Lisboa, em compa-  
nhia da Frota

DO RIO DE JANEYRO,  
E PERDENDO-SE DA SUA CONSERVA

andou errante seis mezes, e dos perigos, sus-  
tos, e trabalhos em que se viraõ os seus  
mariantes até entrar neste mesmõ

Porto de Lisboa, de que ti-  
nhaõ sahido.

*Cujo salvamento attribuem ao feliz Patrocinio*

D E N. S E N H O R A

MÃY DOS HOMÊS.

A quem recorreraõ nas suas affliçoens.



LISBOA:

Na Officin. de DOMINGOS RODRIGUES.

Ann. MDCCLIII.

*Com as licenças necessarias.*

RELAÇÃO  
DO DESTINO, QUE ACONTECEU  
AO NAVIO  
N. SENHORA  
DO ROSM CONSELHO,

Que salindo de Porto de Lisbon em 20 de  
maio de 1760  
DO RIO DE JANEIRO,  
PREZENDO SE DA SUA CONSERVA  
e não em um dia, mas de dois dias, e  
os trabalhos em que se viu a  
marinheira e a tripulação, neste mesmo  
Porto de Lisboa, de que se  
não se sabe  
Certo, pois não se sabe a hora de  
sua partida

D. N. SENHORA  
MAY DOS HOMENS  
A quem se referir nas suas cartas

[\*]  
LISBOA:  
No. 10. de 4. de J. de RODRIGUES

---

Com as necessárias  
e a. de 1760

## RELACÃO

**E**Ntre os Navios, de que se compunha a frota, que a tres de Junho do corrente anno de 1753. levantou ancora deste Porto de Lisboa para a Cidade do Rio de Janeiro dos Estados do Brazil, tambem cortou á amarra, hum chamado Valente da invocação de N. Senhora do Bom Conselho, S. Anna, e Almas. Sahião todos da barra com felicidade, e sobindo os mares, surcaraõ tres dias com prosperidade de ventos os fluidos, e ladrelhados campos de Christal.

Já Phebo abrindo os olhos ao mundo se levantava do thalamo de Thetis, em que dos trabalhos passados tres vezes repouzara, depois que a frota entrou nos dominios de Neptuno, que tambem não dormia, pois não roncava; e benigno a recebera alcatifando as planicies de seus espaços campos com huma maré de rozas, e o hospedando-a com hum mar deleite: Quando o dito Navio valente não igualando suas obras com o nome, enfraquecendo, ou por achaque, que de nascimento padecese, ou porque o grande pezo da carga lhe levava as boyas ao fundo, ou por amainarem os ventos daquelle Zefirico espirito, com que o animavaõ, começou a dar vagarelos passos; até que muy brevemente se condemnou a perder a amavel compa-

nhia de todos; e fez só viagem com vento; que lhe respirara, e só prova em popa, até a linha, onde andou em calmarias 15 dias.

Levantando se compassivos os Zefiros passou a Linha, e feita com felicidade, e bonança viagem cinco dias, começou a seguir a inconstancia do elemento, que o sustentava, e perdendo totalmente seu rumo obecia aos ventos, que pugnando huns com outros, se conspirava todos a perdello. Depois de gasto muito tempo neste contratempo, foraõ os dois elementos dar com elle na Ilha do Fernando, e da hi o impurraraõ para os bayxos de S. Roque.

Já neste tempo Agosto se despedia, e deixava os tristes destituidos de toda a esperança, de já mais endireitar carreira para algum porto de salvamento pelo grande perigo; em que se consideravaõ, e na verdade mayor do que a sua imaginaçãõ, por lho ocultar a noite com o escuro vêo de suas densas, sombras. Quando a precursora do Sol annunciando o dia lhes ensinava a sepultura; pois o único meyo, que se achava sem extremos, era morrer sem remedio. Conhecido este mayor perigo pelo Capitãõ da Nãõ, Jozé Baptista, e pelo Piloto Antonio Alvez, a quem a Villa de Cascaes gerara para directores daquelles argonautas, exclamaõ a fazer actos de contriçãõ, que pois as vidas estaõ perdidas se aporveitem para Deos as Almas por meyo da penitencia; que já que com suas culpas excitaraõ a ira de Deos contra si, com arrependimento dellas conciliem sua Misericordia.

Todos se sobresaltaraõ com o inopinado successo

ceſſo quando viraõ defanimados aquelles , que eſperavaõ lhe deſſem nova alma de eſperança , de ſurgir donde ſe imaginavaõ ſepultados. Tudo eraõ ays; prantos, tudo ſuſpiros , e ſoluços ; horror , e ſombra da morte , cuja viva pintura tirava a cor a todos os que a viaõ , por ſe moſtrar mais ao vivo , e fó lhes deixava a de cadaveres , de forte que ſe podia ſem faltar á verdade , dizer com Ovidio.

*Silicet exemplis in parvo grandibus uti ,  
Hæc facies Troja cum caperetur , erat.*

Os moradores daquella concava Cidade fundada em inconstantes , e tempeſtuõſos mares , vendo ſe deſtituidos de todo o remedio humano , recorreraõ contritos , e compaſſivos ao Divino , por meyo da Mãe de Miſericórdia , Eſtrelha do mar , e guiã de errantes a ſempre Virgem MARIA com a invocação da Senhora da Glória , para conſeguir a de chegar a porto de ſalvamento. Aqui a invocaraõ tambem aquelle Taumaturgo de Santidade brilhante aſtro da Religião Serafica , gloria de Lisboa , e da Nação Portugueza honra , e precioſiſſimo theſouro de Padua o ſempre admiravel Santo Antonio , a quem cedem os mares , reconhecendo dominio. Celebraraõ lhe tres Miſſas para que por virtude daquelle Divino holocausto , e incruento ſacrificio , aplacada a ira Divina , naõ fóſſem paſto daquelles peyxes , de que ella fora Miſſionario , mas clemente , lhes alcança ſe efficaz luz do rumo que deviaõ tomar. E forcejando para a Ilha do Fayal , toda a deligencia foy fruſtrada ; pelo que retrocederaõ ſem viſtar mais Ilhas ;

Ilhas, que a das Flores, e do Corvo, bordejando mais de oito dias sem poder arribar a terra.

Posto que o Navio levava abundancia de mantimentos, já então se experimentava delles necessidade, e a providencia para o futuro os ensinava a distribuir com parcimonia a proporção da agoa, que era meyo quartilho cada dia, para cada pessoa. Mas como ordinariamente nunca hum mal vem só, sobretudo, que os miseraveis tinhaõ padecido, e padeciaõ se levantou hum temporal tão forte, que lutando o mar com os ventos, era o Navio, e os navegantes ludibrio de ambos os elementos; já levando-o ao Ceo, já sepultando-o no Inferno, e bem podiaõ com triste lamento acompanhar o Poeta quando dizia.

*Me miserum, quanti montes voluntur aquarum,*

*Sam jam taeturos sydera summa putes,*

*Me miserum quantae subsidunt equere vales,*

*Sam jam taeturas trataria imna putes.*

Esta foy a occasião, em que mais que nunca, todos obedeciaõ promptamente o Capitaõ, e os que mandavaõ, exercitavaõ as funções de Marinheiros; deitadas todas abayxo as Entenas, Vergas, e Joannetes, ficou o Navio só com os mastros em arvore seca, para evitar mayor tormenta. Naquella noite, em que a tempestade deu com o Navio nas alturas da terra Nova, appareceu na Verga da Gavia o Santelmo, a que a devoção dos Marinheiros chama corpo Santo, e estes, e os passageiros animados de viva fé, imploraraõ com instantes preces o Patrocínio de N. Senhora de Penha de França, pormettendo levar-lhe,

Ihe, todos descalços em procissão, a primeira vela que se largase, dignando-se consolar sua afflicção com vento favoravel para a barra de Lisboa: Venceraõ as preces, talvez por importunas, o que desmereceriaõ as consciencias, e logo correu Vento Nordeste, com cuja crepitante viração, recobrarão com os alentos da vida as perdidas esperanças de brevemente chegar ao Porto, que dezejavão.

Mas como os trabalhos ainda não erão todos passados, julgou a Divina piedade por seus incomprehensíveis, e inscrutaveis juizos, ser conveniente purificar com outros aquellas almas; pois estando ja na altura de Lisboa a furia predicazi de vento contrario os poz na costa de Berberia, onde a necessidade moveo a novas supplicas, para com aquella virgem poderosa a Senhora May dos Homens, e Advogada dos peccadores, a acompanhada de liberaes esmollas, que fizeraõ a somma de 2307. e se entregaraõ nesta Corte á sua confraria. Sendo ouvidos seus clamores, e bem acceitas tuas offertas, conseguiraõ ter restituídos a vista da barra de Lisboa, e passados 5. dias de borrasca, entraraõ, com prospero successo, neste suspirado porto aos trez do presente mez de Dezembro.

A muitas cauzas se pode attribuir tanto rigor da Divina Justiça, que entãõ se mostra mais se vera quando he mais misericordioza, ou ja para nos trazer ao proprio conhecimento de nos mesmos, do estado do peccado ao da graça, ou para mais nos Justificar não sendo reos de culpa: porẽm como he proprio dos homens desculparem-se assi para culparem os outros, os nossos Navegantes impatavaõ a causa  
de

de tantos trabalhos a culpas de hum Marinheiro, que era publica yoz, ir excomungado: eõ comprovavaõ com o menor successo, que depois da sua morte lhes sobreveyo, pois passados já tantos contratempos, e adversidade, achando-se perto da barra, nunca já mais a poderaõ tomar, hora em razaõ dos ventos contrarios, hora por amor das calmarias; até que pagando elle o commum tributo, entraraõ felizmente, sem rezistencia, nem do Ceo, nem do mar.

Desembarcados que foraõ, logo com religioza modestia, e piedosa devoçaõ, foraõ pagar o voto, que, fizeraõ á milagroza Senhora de Penha de França, e com suas almas lhes offereceraõ a vella votiua por tropheo de suas maravilhas, e perpetuo testemunho de seus milagres.

F I M.